

## ENTRE INÍCIOS E COMBATES: BREVE ANÁLISE DA EVASÃO ESCOLAR NO IFMA/ARAIOSES.

Fabício de Sousa Sampaio <sup>1</sup>

### RESUMO

A evasão escolar parece se constituir em uma problemática educacional contemporânea que atravessa todos os níveis de ensino. Este artigo analisa os fatores da evasão apontados por estudantes que abandonaram os cursos técnicos oferecidos pelo campus Araioses/IFMA em 2018. A discussão presente neste trabalho articula algumas pesquisas nacionais e as análises de questionários semiestruturados aplicados durante o ano de 2018 na cidade de Araioses-MA. Os resultados corroboram o caráter multifacetado e complexo do fenômeno da evasão, mas também aponta para fatores sociais que poderiam ser solucionados com políticas públicas educacionais mais efetivas de promoção às condições de acesso à escolarização de regiões distantes da sede da cidade pesquisada.

**Palavras-chave:** Evasão escolar, ensino técnico, Araioses-MA, ensino médio integrado.

### INTRODUÇÃO

A evasão como fenômeno escolar possui múltiplas razões de ocorrência, além de se configurar como um dos principais desafios da educação brasileira e que necessita ser compreendida de maneira interseccional com diversos aspectos da sociedade contemporânea. A empreitada para explicar e entender a evasão precisa se levar em consideração as questões relacionadas às expectativas e condições socioeconômicas da juventude brasileira as quais se entrecruzam com as especificidades e as condições socioculturais de cada localidade onde os estabelecimentos de ensino ofertam seus cursos. Dito de outra forma, a escolha de abandonar ou permanecer na escola está atrelada a fatores sociais, familiares, de ordem escolar ou vinculado a atrações externas que exercem poder sobre os estudantes (FINI; HEIJMANS; LUSCHER, 2013).

Recentemente, foi divulgada no sítio do Ministério da educação, uma atualização dos dados da Plataforma Nilo Peçanha que destaca uma diminuição da taxa de evasão anual da rede federal de ensino de 23,3% para 18,6% referente ao período de 2017 para 2018<sup>2</sup>. Esta plataforma, instituída pela Portaria SETEC n.1, de 03 de janeiro de 2018 e divulgada em 2018 com os resultados do ano de 2017, encerra um ambiente virtual para coletar, validar e

<sup>1</sup> Professor de Sociologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- Campus Araioses-MA. E-mail: [farcosousa@yahoo.com.br](mailto:farcosousa@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/209-564834057/74611-mec-divulga-dados-da-educacao-profissional>. Acesso em 14 ago. 2019.

disseminar oficialmente os dados estatísticos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (MORAES et al, 2018). Os dados disponibilizados nesta plataforma apontam que o Instituto Federal do Maranhão possui uma taxa de evasão anual de 10,8 % e de 9,3 % para o nível técnico. Taxas inferiores à taxa anual total da rede de 23,3%.

O campus Araioses iniciou suas atividades letivas em 2018. Logo no início do ano, o índice de matrículas e fechamento das turmas já se revelava preocupante: das 120 vagas ofertadas no processo seletivo, apenas 110 estudantes efetivaram seu vínculo acadêmico com o instituto. Outro fator que demandou reuniões e intervenções nos primeiros meses do calendário acadêmico foram as intensas reclamações dos responsáveis pela realização das matrículas do (a)s aprovado (a)s sobre as dificuldades de deslocamento de alguns estudantes para o Instituto, pois residiam nas localidades distantes da sede de Araioses.

Nos primeiros meses foram detectadas as primeiras ausências e os primeiros pedidos de trancamento, além das desistências relatadas pelo (a)s estudantes em suas turmas. Tais fenômenos balizaram a tentativa de investigar sobre as causas da evasão ou abandono escolares referentes ao ano de 2018. Neste sentido, todo (a)s estudantes evadido (a)s foram convidado(o)s a regularizarem suas situações acadêmicas e participarem de uma pesquisa que visava entender as razões dos seus desligamentos ou abandonos do curso que efetivaram matrícula.

Este artigo objetiva analisar os fatores da evasão apontados pelos estudantes que participaram da aplicação de questionários semiestruturados durante o ano de 2018 no campus Araioses/IFMA. Uma breve discussão sobre a evasão escolar e suas causas constituirá a primeira seção do artigo. E, por último, será apresentada uma discussão acerca das causas da evasão escolar dos cursos técnicos deste campus.

## **METODOLOGIA**

Segundo dados do IBGE, a cidade de Araioses-MA possui uma área territorial de 1.786,345 km<sup>2</sup> e uma população de 42.505 pessoas, sendo 12.045 na parte urbana e na área rural 30.460, de acordo com o último censo de 2010. Atualmente, a cidade possui 7.739 matrículas no ensino fundamental e 1.585 no ensino médio<sup>3</sup>. As atividades letivas de ensino no campus Araioses/IFMA tiveram início em 2018 com a oferta de dois cursos: um técnico integrado de nível médio em administração nos turnos matutino e vespertino; e um curso

---

<sup>3</sup> Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/araioses/panorama>. Acesso em: 14 ago.2019.

técnico subsequente em meio ambiente no período noturno. Ao todo foram ofertadas 120 vagas. O ano letivo finalizou com 06 estudantes evadido (a)s do curso Administração matutino, seguido com 09 no vespertino e 10 evadidos na turma Meio Ambiente noturno. Esse total de 25 estudantes evadido (a)s no funcionamento do primeiro ano letivo do campus Araiões requereu uma investigação social que analisasse as causas desta evasão escolar<sup>4</sup>. Atualmente, funcionam seis turmas no campus e diversos cursos de extensão. Os

A pesquisa resultante deste artigo se desenvolveu durante o ano de 2018 no campus Araiões do Instituto Federal do Maranhão- IFMA. Todo (a)s estudantes que, oficialmente desistiam ou abandonavam o curso técnico integrado em administração ou subsequente em meio ambiente, eram convidado (a)s a participar da pesquisa. O (a)s estudantes eram solicitado (a)s a responderem um questionário semiestruturado que objetivava coletar as peculiaridades discentes acerca de suas saídas dos cursos. No total, nove estudantes responderam os questionários e foram denominados no escopo deste artigo pelos nomes fictícios: Antônia, Bianca, Carlos, Elane, Danilo, Flávia, Gilson, Heitor e Luciana.

## DESENVOLVIMENTO

Fernanda da Silveira (2017) aponta em sua tese de doutorado que um dos principais problemas apontados por pesquisadores na compreensão da evasão é a sua conceituação. A autora reitera que não existe uma conceituação definitiva sobre o termo evasão e, além disso, há diferentes termos para definir o fenômeno (SILVEIRA, 2017, p.44). Esta dificuldade de produção de um conceito definitivo aplicável às situações de evasão se deve ao caráter multiforme do fenômeno (FINI; HEIJMANS; LUSCHER, 2013, p.236). Neste sentido, Silveira destaca a necessidade do pesquisador definir claramente o conceito de evasão escolhido por ele durante a pesquisa assim como também é necessário ter clareza na forma de quantificar este fenômeno, pois a imprecisão do índice ou medição da ocorrência pode impossibilitar a construção de formas de enfrentamento do problema pelas instituições de ensino (Op., Cit).

No entanto, fica claro que as diferenças no processo de busca pelo conhecimento do índice de evasão estão associadas não só à fórmula de cálculo adotada, mas, principalmente, à definição do fenômeno a 45 ser mensurado. Diferentes definições para o fenômeno nos levam a diferentes tipos de evasão e, por consequência, a diferentes índices de evasão, o que

---

<sup>4</sup> Dados coletados dos diários concluídos de 2018. Vale ressaltar que muito (a)s estudantes evadido(a)s não vieram regularizar sua situação acadêmica.

dificulta a realização de comparações entre resultados obtidos e exige especial atenção daqueles que utilizam desses resultados na tomada de decisões políticas e práticas institucionais (SILVEIRA, 2017, p.44-5).

O fenômeno escolar da evasão possui um caráter de complexidade, multicausalidade e multifacetação que se vincula a fatores sociais, pessoas e institucionais os quais resultam na saída provisória ou definitiva dos estudantes da escola (DORE; SALES; CASTRO, 2014, p. 386). Neste ínterim, as autoras sugerem analisar este problema educacional através de diferentes perspectivas tais como a do indivíduo, do sistema de ensino e da escola (Op., Cit).

A evasão/abandono escolar pode se vincular à saída do aluno da instituição ou do sistema de ensino, ao abandono escolar e retorno posteriormente ou à repetência e retenção do estudante em determinado estabelecimento de ensino (FINI; HEIJMANS; LUSCHER, 2013, p.236). O termo evasão pode abranger tanto estudantes que não ingressam em determinado nível de ensino quanto àqueles que concluem determinada etapa de ensino, mas se comportam como evadidos. Estes autores vinculam o fenômeno da evasão ao menor ou maior grau de democratização do acesso da população aos níveis de ensino tanto pelas oportunidades de ingresso quanto pelas condições disponibilizadas para permanência e conclusão em determinado nível escolar (Op., Cit).

O fenômeno da evasão precisa ser compreendido como um processo temporal, ou seja, considerar os precedentes produtores do abandono. Ademais, é necessário levar em consideração a experiência do estudante, as suas percepções em relação à escola, à formação e seus investimentos afetivos e cognitivos para a escolarização (FINI; HEIJMANS; LUSCHER, 2013, p.255).

O entendimento do abandono escolar e suas formas de manifestação individual e institucional requerem também uma compreensão evolutiva e processual. A percepção evolutiva da evasão permite identificar marcadores que surgem precocemente, contribuindo para o planejamento e práticas de intervenção (FINI; HEIJMANS; LUSCHER, 2013, p.256).

Não há uma produção científica no Brasil acerca da evasão no ensino regular técnico de nível médio. É um campo a ser consolidado ainda (DORE; SALES; CASTRO, 2014). No tocante à análise da evasão escolar, três dimensões conceituais são apontadas por alguns pesquisadores (FINI; HEIJMANS; LUSCHER, 2013): os níveis de escolaridade da ocorrência; os tipos de evasão tais como não conclusão e descontinuidade; e as razões moventes da evasão. Esses níveis precisam ser desdobrados para analisar o problema da evasão sob a ótica da escola, do sistema de ensino e do indivíduo (FINI; HEIJMANS;

LUSCHER, 2013, p.238) como também foi apontado anteriormente.

Em um levantamento bibliográfico empreendido, as autoras destacam as razões citadas: “[...] não identificação do aluno com o contexto da escola técnica, expressa por diferentes fatores: preferência pelo ensino médio regular; falta de vocação ou gosto pela área; falta de motivação, interesse ou compromisso com o curso” (DORE; SALES; CASTRO, 2014, p.382). Além destes fatores, os estudos apontaram: a dificuldade no desenrolar das disciplinas; a reprovação; as dificuldades financeiras e familiares; os problemas de saúde, uso de drogas; necessidade de adentrar no mercado de trabalho e impossibilidade de conciliar horário de estudo e trabalho (DORE; SALES; CASTRO, 2014, p. 383).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, elaborado pelo Ministério da Educação em 2014, as causas da evasão e da retenção são categorizadas em fatores individuais, internos e externos à instituição. A análise dos questionários obedecerá esta categorização, levando em consideração a concepção de evasão como a saída definitiva ou temporária do estudante de determinado processo de escolarização.

De acordo com este documento, os fatores individuais se referem aos aspectos particulares do (a) estudante tais como questões de saúde ou familiares, motivação pelo curso, envolvimento das atividades acadêmicas, conciliação entre o curso e o mundo do trabalho, questões financeiras, personalidade e situações de aprendizagem e habilidade durante os estudos (BRASIL, 2014, p. 19). Os fatores internos se vinculam às instituições no tocante ao currículo, gestão administrativa e pedagógica, assim como aspectos ligados à infraestrutura:

Atualização, estrutura e flexibilidade curricular; cultura institucional de valorização da docência; existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, iniciação científica, monitoria); formação do professor; gestão acadêmica do curso (horários, oferta de disciplinas etc.); gestão administrativa e financeira da unidade de ensino; inclusão social e respeito à diversidade; infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino; motivação do professor; processo de seleção e política de ocupação das vagas; questões didático-pedagógicas; e relação escola-família (BRASIL, 2014, p. 20)

E, por último, os fatores externos relacionados às instituições se ligam às dificuldades financeiras do estudante continuar no curso ou aos aspectos vinculados à profissão futura tais

como os contextos socioculturais e econômicos, as oportunidades de emprego vislumbradas, a valorização social do curso e da profissão, as questões financeiras da escola e as políticas públicas direcionadas à educação profissional e tecnológica e para a educação superior (BRASIL, 2014, p.20).

Com exceção de Heitor e Gilson que não chegaram a frequentar as aulas no IFMA/Araioses, todo (a)s colaboradore (a)s elogiaram os processos de ensino-aprendizagem alavancados por professore (a)s igualmente elogiado (a)s: “[...] por que todos os professores se interessam pelo aluno mesmo vendo que eles têm dificuldades, em algumas matérias e gostei também por eles serem todos qualificados” (Antônia); “[...] porque o ensino é bem mais avançado, formado por professores excelentes. A escola tem uma estrutura adequada para receber e ensinar de uma forma muito melhor” (Elane); “[...] os professores são bem legais e também aprendi bastante coisa no IFMA”. Neste ínterim, podemos afirmar que as razões da evasão escolar no ano de 2018 a partir do relato deste (a)s colaboradore (a)s não se enquadraram na classificação de fatores internos à instituição.

A falta de transporte, a gravidez/filhos e a incompatibilidade entre os estudos e o mundo do trabalho foram apontadas pelo (a)s estudantes como fatores de suas saídas do IFMA/Araioses. O primeiro exemplo de causas da evasão referentes aos fatores individuais é Antônia. Ela relatou que passou a ser tratada muito mal, assim que o (a)s residentes de uma família, que ela morava em Araioses, souberam de sua gravidez. Residindo na Curva Grande, durante a semana, morava com parentes para poder frequentar o curso. Bianca, residente do povoado Giquiri, teve que abandonar o curso porque não conseguiu alguém para cuidar de sua filha.

Os jovens Flávia e Gilson e Heitor apontaram o trabalho como distanciador de seus cursos. Gilson afirmou que “fiz a inscrição com o objetivo de estudar, porém devido morar longe e trabalhar mais longe ainda, tive que abrir mãos de um dos dois, ou trabalho, ou estudo, foi então que deixei os estudos”. Flávia, residente de Araioses, conseguiu um trabalho temporário na Assistência Social do município e, mesmo expressando sua vontade de retornar ao IFMA, afirmava que “[...] gostaria de expressar aqui que estou muito dividida entre o que gosto de fazer e o que tenho que fazer, pois tenho vinte anos e sou a única de minha família de quatro pessoas que está trabalhando no momento”.

A motivação apontada por Heitor de 34 anos também se enquadrou nos fatores individuais assim como a de Luciana. Mototaxista e residente na sede, Heitor considerou que não teve oportunidade de estudar e enfatizou seu problema de visão como distanciador dos seus estudos. Já Luciana identificou o desinteresse pelo curso como a principal causa de seu

abandono: “[...] por não me sentir a vontade no curso em que estava fazendo, por não ter interesse na área do curso a ser concluído, [...] porque minha desistência partiu de mim e não de vocês, vocês fizeram o máximo, estão de parabéns, mas foi apenas o curso mesmo que não me vi interessada, e vi que estava tomando a vaga de alguém que queria realmente fazer”.

O principal elemento desencadeador do abandono da maioria do (a)s colaboradore(a)s foi a interdependência entre os fatores da distância de suas residências e a sede do campus e a falta de transporte público para os seus deslocamentos. Como já tinha sido enfatizado anteriormente, Antônia morava na sede da cidade com familiares porque residia em um povoado longe. Carlos, Elane, Danilo e Gilson também identificaram este fator externo à instituição que corroborou para suas saídas do IFMA.

O relato de Carlos exemplifica como estes fatores da evasão se entrecruzam, não sendo suficiente o enquadramento dos fenômenos sociais e individuais em realidades separadas e perfeitamente encaixadas na divisão proclamada pelo documento orientador do MEC:

[...] o que me levaram a desistir do curso, porque sofri uma tentativa de assalto e fiquei muito nervoso, não quis mais voltar a estudar no IFMA porque moro a mais de 40 quilômetros do colégio e todos os dias eu ia sozinho, porque não tinha outros alunos, daqui só eu, e eu sempre tive muito medo de ir sozinho, e quando isso aconteceu, me deixou com muito medo, porque foi no horário que voltava para casa.

Dito de outra maneira, a falta de transporte e a distância como fatores externos à instituição possibilitaram o medo advindo de um assalto durante o percurso de retorno de Carlos, fator individual.

Somente três estudantes destacaram que não pretendem retornar os estudos ou voltar a estudar no IFMA. Elane e Flávia enfatizaram o seu desejo de retornar ao instituto, principalmente porque fizeram legalmente o trancamento. Bianca e Heitor, estudantes que nunca frequentaram, representavam os estudantes que incisivamente declararam não retornar ao IFMA. A maioria das possíveis soluções apontadas pelo (a)s estudantes para a diminuição da evasão escolar no IFMA estava relacionada à questão do transporte e do trabalho: “[...] IFMA é uma instituição maravilhosa e todos estão de parabéns por essa oportunidade de estudar aqui. Gostaria muito de voltar a estudar nessa instituição, principalmente se houvesse transporte escolar” (Elane); “[...] que tenha um transporte para ter busca vários alunos do interior, que não passa sai de suas casas” (Antônia).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença do abandono escolar requer um conhecimento de suas causas mais frequentes e do potencial identificador de suas manifestações (FINI; HEIJMANS; LUSCHER, 2013, p.240). A falta de transporte escolar e a incompatibilidade dos estudos com o mundo do trabalho representaram as principais causas da evasão escolar no ano de 2018 do campus Araioses/IFMA.

Os resultados da pesquisa também demonstraram a ausência de fatores internos à instituição permitindo considerar que tanto profissionais quanto os processos pedagógicos realizados nesta unidade federal de ensino detem o reconhecimento e a valorização do (a)s estudantes cursistas.

Parece que a aquisição de transporte escolar para o deslocamento do (a)s estudantes do campus para as suas localidades é a principal política intervencionista a ser praticada, fundamentalmente devido aos horários diferenciados dos processos de ensino do instituto. Resta saber se em tempos de austeridade econômica, avanço mercantilizador das instituições educacionais públicas e de corte intensos no orçamento, será possível a sobrevivência destas instituições, quicá a compra de veículos para o transporte escolar. Talvez empréstimos de ônibus escolares das esferas estadual e municipal para o IFMA poderia representar uma alternativa plausível.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, DF, 2014. Disponível em:

<https://document.onl/documents/documento-orientador-para-a-superacao-da-r1ufrrjbrcturwp-content/uploads/201703/documento-orientador.html>. Acesso em 02 set.2019.

DORE, Rosemary et al. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de Minas Gerais. In: \_\_\_\_\_ et al. (orgs). **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. Brasília: IFB/CEPROTEC/RIMEPES, 2014.

Disponível em: <http://rimepes.fae.ufmg.br/livros/Dore%20et%20al.%20-%202014%20-%20Evasao%20na%20educacao%20-%20estudos,%20politicass%20e%20propostas.pdf>

Acesso em: 14 ago. 2019.

FINI, Roberto; DORE, Rosimery; LUSCHER, Ana Zuleima. Insucesso, fracasso, abandono, evasão... um debate multifacetado. In: CUNHA, Dayse Moreira et al.

**Formação/Profissionalização dos Professores e formação profissional e tecnológica: fundamentos e reflexões contemporâneas**. Belo Horizontes. Editora PUC Minas, 2013.

Disponível em: <http://rimepes.fae.ufmg.br/galeria/artigos/3-DORE-Cap-livro-FormaProfiss-2013.pdf>. Acesso: 14 ago. 2019.

MORAES, Gustavo Henrique [et.al]. **Plataforma Nilo Peçanha**: guia de referência metodológica. Brasília/DF: Editora Evobiz, 2018, Livro Eletrônico - E-book. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2018.html>. Acesso 14 ago. 2019.

SILVEIRA, Fernanda Romanezi da. **A evasão de estudantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo**: uma contribuição ao conhecimento das dificuldades na identificação de seus determinantes. 2017. 1 recurso online (209 p.). Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/330452/1/Silveira\\_FernandaRomanezi\\_Da\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/330452/1/Silveira_FernandaRomanezi_Da_D.pdf). Acesso em: 14 ago. 2019.